



Na casa de Wilson, Ulysses não tirou os olhos do espelho da TV. E gostou do que viu

Defesa não convenceu a população

— É válido o que o Dr Ulysses falou, mas é preciso que os deputados realmente participem da política do país. É importante que eles estejam no plenário no momento das votações para que as pessoas sintam que eles não estão se omitindo. (**Elisabeth Lisboa Botelho**, 24 anos, advogada, Bonsucesso, Rio).

— Gostei muito da maneira como ambos colocaram a questão. O Brasil devia tomar consciência de que não é sala cheia que demonstra que o parlamento está trabalhando. (**Themístocles Alves Ferreira Filho**, 58 anos, oficial da Aeronáutica, Botafogo, Rio).

— Apesar de achar o programa muito instrutivo, principalmente na parte em que o Ulysses falou, acho que os parlamentares deviam trabalhar muito mais. (**Waldomiro Pedro de Almeida**, aviador, 45 anos, Laranjeiras, Rio).

— Foi um bom programa. É oportuno restaurar a imagem do Congresso, alvo de uma campanha manipulada, não sei bem se pela imprensa ou se por algum setor oculto, visando a atingir a Constituinte. (**Terezinha Maria Vergo**, 24 anos, bairro Santana, Porto Alegre).

— Achei o programa sem nexos. Passaram por cima das questões essenciais e não responderam ao problema dos jetons e de todos os recursos que os parlamentares têm nas mãos. (**Luís Antonio Grande Figueiredo**, 33, professor, bairro do Paraíso, São Paulo).

— Infelizmente, o Legislativo precisou se sentir agredido para que a sociedade fosse informada das suas atividades. Acho que o pronunciamento deu mais intimidade entre o Congresso e o povo e

isso deve ser permanente. (**Maria Helena Webber**, 34, professora, bairro Rio Branco, Porto Alegre).

— Gostei de ouvir o Ulysses. Só acho que se um deputado precisa gastar em torno de 1 bilhão de cruzeiros para se eleger não vai ficar ouvindo discursos intermináveis no Congresso. (**Arcanjo Ferraz**, 55 anos, advogado, Gávea, Rio).

— O Dr. Ulysses tem muita coragem. Ele tirou do ar 96% de audiência do "Roque Santeiro" para entrar com apenas 4%. Achei fraca a defesa feita pelas ausências constantes dos deputados no plenário e também muito infeliz a comparação com o Congresso francês, americano e inglês, porque nestes países eles trabalham. (**Arnaldino Abreu**, 54 anos, arquiteto, Ipanema, Rio).

— Acho que os políticos estão muito desenganchados. (**Yola Lyra**, 84 anos, comerciante, Copacabana, Rio).

— Foi bom, mas acho que não tocou no problema que é o cerne da questão, o pagamento dos jetons, que deveriam ser um prêmio pela participação no plenário. A polêmica, creio, irá continuar através da imprensa e o Congresso permanecerá desacreditado, enquanto não puser um fim a esse problema. (**Antônio Otoni**, 47, advogado, bairro Carlos Prates, Belo Horizonte).

— Não assisti. Desliguei o aparelho de TV e só liguei depois, para ver a novela. Não gosto desses programas. Fico por conta porque eles atrapalham a minha novela. (**Aida Botelho de Macedo**, 38 anos, dona-de-casa, Tijuca, Rio).

— Acho que 50% da população fizeram o que fizemos aqui em casa: desliga-

mos a TV. Nós já sabemos o que eles fazem. E eles não fazem mais do que a sua obrigação. Nós também já sabemos o que eles não fazem... (**Velina Madeira**, 50 anos, funcionária pública, Flamengo, Rio).

— Achei interessante. Há tanta coisa contra o Congresso... Mas o Ulysses explicou tudo direitinho. O Ulysses é extraordinário. Ele devia ser o Presidente. (**Silveira** — não quis revelar o prenome — 70 anos, médico, Ipanema, Rio).

— Foi um desperdício. Ao invés de lutar pelas prerrogativas perdidas, o Congresso fica perdendo tempo e fazendo uma propaganda de plenário cheio, quando isso não acontece. Não é verdade o que foi dito. (**Carlos Alberto Rodrigues Cecílio**, 32 anos, engenheiro, Flamengo, Rio).

— Acho que os políticos brasileiros estão totalmente desacreditados. E o Ulysses Guimarães não fugiu à regra nesse programa. Como poderemos acreditar que eles trabalham se na quinta-feira não tem mais um deputado ou senador em Brasília? (**Fernando Souza**, 43, industrial, Leblon, Rio de Janeiro).

— O programa não respondeu às denúncias. O que se queria ouvir era uma justificativa para a ausência dos deputados no plenário, enquanto o livro de presença está repleto de assinaturas. (**Sérgio David Farias Filho**, 34, economista, Varadouro, Olinda).

— Na realidade, eles dois, que deveriam coibir os abusos, não têm coragem para tanto. (**Clóvis Tavares**, 50, coronel reformado do Exército, Boa Viagem, Recife).